



IMPACTOS DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NA PRODUÇÃO INTEGRADA DO FEIJÃO COMUM (*PHASEOLUS VULGARIS L.*)

Autores:

Flávia Rabelo Barbosa (Rodovia GO-462 km 12 Zona Rural Santo Antônio de Goiás/GO 75375000 flaviarb@cnpaf.embrapa.br Enga. Agra, Dr. Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Goiânia a Nova Veneza, Km 12, Caixa Postal 179) , Augusto César de Oliveira Gonzaga (Engº. Agrº, Analista, Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia a Nova Veneza, Km 12, Caixa Postal 179) , Eliane Dias Quintela (Enga. Agra, Dr. Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Goiânia a Nova Veneza, Km 12, Caixa Postal 179) , Ivan Martins de Lima (Engº. Agrº, Cooperativa Agrícola Serra dos Cristais, Rod. BR 050, Km 100 ? Caixa Postal 133) , Cléder Adriano Gasparetto (Engº. Agrº, Cooperativa Agrícola Serra dos Cristais, Rod. BR

O Projeto de Produção Integrada de Feijão Comum tem como objetivo a implantação de um modelo de produção, visando elevar a qualidade do produto para o consumidor interno, bem como obtê-lo com potencial para alcançar mercados internacionais, viabilizando a obtenção do selo de certificação. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) representa importante ferramenta nesse sistema de produção agrícola. Foram implementadas cinco Unidades Piloto (UPs), em Cristalina-GO e Unai-MG, municípios que se destacam no cenário nacional na produção do feijão. Nas UPs as tecnologias propostas para a Produção Integrada (PI) foram comparadas, lado a lado, com a produção convencional (PC), que foi realizada pelo produtor. Amostragens semanais foram feitas de acordo com o MIP-Feijoeiro. Por ocasião do monitoramento das pragas procedeu-se também o monitoramento dos seus inimigos naturais. Nas UPs, o controle de insetos foi realizado somente quando o nível de ação da praga foi atingido. As pragas mais comuns foram: mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagartas (*Epinotia aporema*, *Spodoptera eridania*, *Omiodes indicata*), percevejo manchador dos grãos (*Neomegalotomus simplex*). Os inimigos naturais mais comumente encontrados foram: joaninhas (*Cycloneda sanguinea*, *Scymnus sp.*), percevejos (*Zellus sp.*, *Geocoris sp.* e nabídeos). Também foram observados sirfídeos, tcnídeos, crisopídeos, e aracnídeos. A utilização do MIP resultou em menor número de pulverizações na PI, comparativamente a PC, nas UPs 2, 4 e 5, com, respectivamente, reduções de 50%, 60% e 60%. Nas UPs 1 e 3 não foram observadas reduções no número de aplicações, atribuímos tal fato a adesão ao MIP também nas áreas dos produtores. Foram realizadas análises dos danos provocados por percevejos nas sementes (teste água quente), não havendo diferença significativa entre os danos nas sementes produzidas na PI e na PC.